



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROFESSOR JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

LUANA DOS REIS SANTOS

**EXPERIÊNCIAS EM FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO CENTRO DE CIÊNCIAS DE
IMPERATRIZ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

IMPERATRIZ

2024



LUANA DOS REIS SANTOS

**EXPERIÊNCIAS EM FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO CENTRO DE CIÊNCIAS DE
IMPERATRIZ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Maranhão, Centro de Ciências como
requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Herli de Sousa
Carvalho

IMPERATRIZ

2024

LUANA DOS REIS SANTOS

**EXPERIÊNCIAS EM FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO CENTRO DE CIÊNCIAS DE
IMPERATRIZ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Maranhão, Centro de Ciências de
Imperatriz como requisito para obtenção do
grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Francisca Melo Agapito
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Rita Maria Gonçalves de Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

dos Reis Santos, Luana.

EXPERIÊNCIAS EM FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / Luana dos Reis Santos. - 2024.

45 p.

Orientador(a): Herli de Sousa Carvalho.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Experiências. 2. Formação Docente. 3. Programa Residência Pedagógica. 4. . 5. . I. de Sousa Carvalho, Herli. II. Título.

Dedico esse trabalho primeiramente a minha família, minha mãe Maria Rita dos Reis Santos, e, meu pai, José Alves dos Santos, que estiveram ao meu lado e me apoiam em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Maria Rita dos Reis Santos e ao meu pai, José Alves dos Santos, pois sempre buscaram me mostrar quais caminhos seguir, me inspirando confiando em minhas escolhas.

À minha prima Dayane Lima, que sempre me apoiou durante o processo de estudos.

Aos meus colegas do Programa Residência Pedagógica, Adila Brito, John Jamerson e Mariana Matos, e, também à Patrícia Ferreira da Silva que foi preceptora durante o Programa.

À professora Dra. Herli de Sousa Carvalho que me acompanhou e orientou quando mais precisei, não somente no âmbito acadêmico, mas pessoal.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.

Rubem Alves (2000, p. 93).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever sobre os saberes adquiridos durante a experiência de estar no Programa Residência Pedagógica (PRP) e averiguar as contribuições para a formação docente através das práticas e vivências que proporcionam para acadêmicos/as bolsistas participantes. Essa reflexão é feita a partir de uma pesquisa por narrativa, na qual a autora deste trabalho utiliza de uma narrativa autobiográfica para descrever suas experiências vividas entre os anos de 2018 e 2019, período em que participou do Programa Residência Pedagógica, e como cada uma dessas experiências foram determinantes na sua formação profissional. Através do suporte teórico de Pimenta (1999), Nóvoa (1992) e Tardiff (2002) buscamos entender o que é o saber da experiência e as contribuições durante o processo de formação da *práxis* pedagógica, buscando evidenciar que, o Programa Residência Pedagógica é uma fonte valiosa de aprendizado e experiência para a formação docente.

Palavras-chave: Experiências. Formação Docente. Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This Work aims to describe the knowledge acquired during the experience of being in the Pedagogical Residence Program (PRP) and to ascertain the contributions to teacher training through the practices and experiences they provide for participating scholarship students. This reflexion is made from narrative research, in which the author of this work uses an autobiographical narrative to describe her experiences between the Years 2018 and 2019, the period in which she participated in the pedagogical residence program, and how each of these experiences were decisive in her professional training. Through the theoretical support of Pimenta (1999), Nóvoa (1992) and Tardiff (2002) we seek to understand what is the knowledge of experience and the contributions during the process of formation of pedagogical praxis, seeking to show that the pedagogical residence program is a valuable source of learning and experience for teacher training.

Keywords: Experiences. Teacher Training. Pedagogical Residency Program.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. Figura 1 - Deslocamento Tuntum e Esperantinópolis para Imperatriz.	15
Figura 2. 1º Apresentação de Festa Junina acompanhada de minha primeira professora, “Tia Lene”	17
Figura 3. Discurso como oradora na formatura do ABC	18
Figura 4. Intervenção e auxílio aos alunos/as	29
Figura 5. Culminância do Projeto Dia da Consciência Negra	30
Figura 6. Alunos jogando “Shisima”	31
Figura 7. Residentes durante o Seminário de Práticas Educativas	33
Figura 8. Regência na Educação Infantil	35
Figura 9. Regência nos Anos Iniciais	36
Figura 10. Visita a Biblioteca da AIL	37
Figura 11. Alunos na Praça da Cultura	38
Figura 12. Moradores locais observando as fotografias antigas da cidade	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 MEMORIAL DE FORMAÇÃO SOBRE MINHA TRAJETÓRIA HISTÓRICA E FORMAÇÃO ACADÊMICA	14
2.1 Formação Pessoal E Escolar	14
2.2 Formação Acadêmica	20
3 EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	23
3.1 Narrativas e Vivências do PRP na Escola Municipal de Imperatriz	27
4 CONSIDERAÇÕES	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Fui apresentada ao Programa Residência Pedagógica (PRP) durante minha graduação, ele surgiu em minha vida acadêmica em um momento onde meus trabalhos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) estavam no final. A residência era a princípio uma proposta nova na universidade, pois era o seu ano de implantação, assim, tendo como objetivo continuar participando dos programas de iniciação à docência ofertados pela universidade, resolvi participar da seleção de alunos.

Com este trabalho busquei perceber quais experiências em formação docente no programa residência pedagógica proporcionaram a minha formação? Buscando entender a minha trajetória de vida pode justificar minhas escolhas no caminho pessoal e profissional, uma vez que enquanto ser histórico, busquei ressignificar as experiências que tive resgatando minhas memórias com o objetivo de compreender quão significativa são nossas experiências de vida na trajetória acadêmica.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender como as experiências vividas durante minha participação na residência pedagógica reforçaram minha formação quanto docente, trazendo relato das experiências. Como objetivos específicos, busquei entender como a minha história de vida ressignifica as experiências de formação, compreender as relações teoria prática dentro do ensino e socializar as contribuições do programa para minha formação docente.

O PRP me proporcionou desenvolver de forma prática os estudos e conhecimentos adquiridos durante a minha formação quanto pedagoga à atuação como professora no espaço escolar, relacionando-os com prática tendo a oportunidade de atuar como professora ainda durante o período de formação. Vi a residência como um momento de suma importância para minha formação e para determinar os passos que queria seguir em meu futuro profissional.

Além das práticas em campo durante o programa, foram feitas formações na universidade, permitindo aos acadêmicos fazer relação das aprendizagens

acadêmicas à prática docente, o que segundo Nóvoa (2009), só se torna possível quando o estudante é levado a campo. Freitas e Almeida (2020) corrobora com esse pensamento quando esclarece que é fundamental para a formação inicial, a possibilidade de vivenciar a prática e discutir as relações existentes na formação da práxis pedagógica.

Esta autora também se fundamenta nos saberes de Pimenta (1999), quando diz que uma identidade profissional se constrói, a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão da revisão das tradições. E, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Estar no ambiente escolar, como profissional, gera uma expectativa alta e oportunizar esses momentos para o acadêmico desde cedo na graduação, além dos estágios supervisionados, promoveu em mim a diminuição das preocupações de como seria estar em sala de aula, em como os alunos reagiriam às minhas ações e como seria colocar em práticas os meus conhecimentos previamente adquiridos.

A relação entre a teoria e a prática na formação do educador devem ser vistos como uma unidade, este deve identificar elementos das teorias educacionais para assim construir a sua prática, tornando os dois processos homogêneos e coerentes. Estar no Programa foi uma experiência excepcional e de muito aprendizado. Apesar dos momentos desafiadores aos quais passei, poder aproximar-me da realidade escolar e entender o funcionamento da mesma foi crucial para minha formação.

Assim, este trabalho visa trazer relatos e reflexões de como as experiências podem afetar a formação docente. Tais reflexões foram feitas tendo como base as minhas vivências dentro do PRP, sua importância quanto programa de formação docente e estudos realizados durante minha graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia.

2 MEMORIAL DE FORMAÇÃO SOBRE MINHA TRAJETÓRIA HISTÓRICA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Neste capítulo será explorado o meu memorial de formação pessoal, escolar e acadêmico. Tendo em mente que os caminhos percorridos durante minha trajetória pessoal tenham me encaminhado à jornada quanto acadêmica em pedagogia e resultado em minha formação quanto docente.

O memorial de formação é um documento que tem sido muito utilizado nos processos de formação acadêmica e traz a formação de professores/as por meio da análise de sua trajetória escolar. Nele, prática e reflexão unem-se, e estabelecem um diálogo e permite por meio do relembrar de nossa história e ressignificar, uma possibilidade de construir e transformar suas próprias experiências e práticas pedagógicas. Nóvoa (1997, p. 36), aponta a importância do pensar pedagógico quando assinala:

O saber dos professores – como qualquer outro tipo de saber de intervenção social – não existe antes de ser dito. A sua formulação depende de um esforço explicitado e de comunicação, e é por isso que ele se reconhece, sobretudo, através do modo como é contado aos outros. Os professores possuem um conhecimento vivido (prático), mas que é dificilmente transmissível a outrem.

Connelly e Clandinin (1995), consideram o homem essencialmente um contador de histórias que extrai sentido do mundo pelas histórias que conta. Segundo os autores, o estudo da narrativa, é o estudo da forma em que os seres humanos experimentam o mundo. Para eles a educação é a construção e a reconstrução das histórias pessoais e sociais, tanto professores/as como alunos/as são contadores/as de histórias e também personagens nas histórias dos outros e em suas próprias. Assim, o memorial de formação se torna um instrumento de ressignificação e construção dos saberes docentes e por si demonstra sua importância.

2.1 Formação Pessoal e Escolar

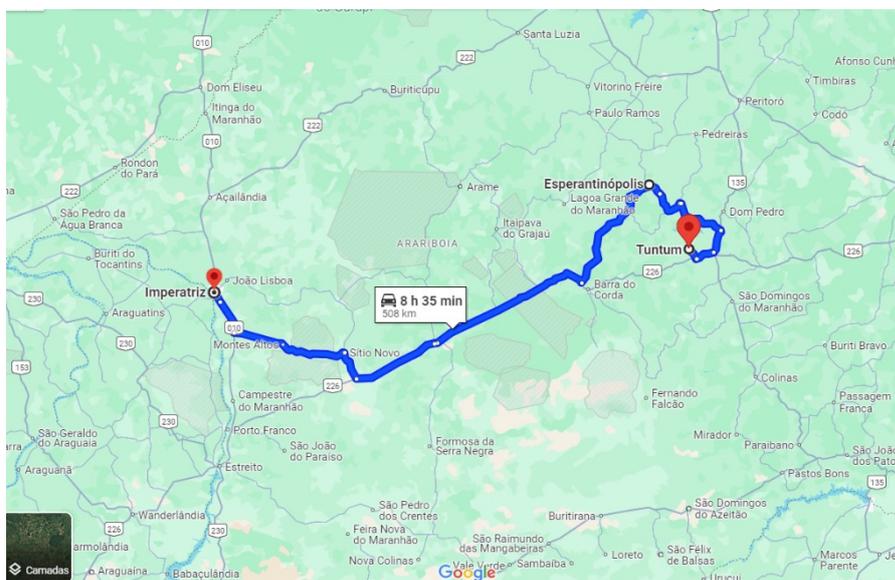
Escrever este Memorial me deu a oportunidade de resgatar lembranças de algumas experiências vivenciadas em diferentes circunstâncias e etapas de minha

vida, e que resultaram em estímulo para que eu pudesse chegar à graduação no Curso de Pedagogia.

Nasci e fui criada na cidade de Imperatriz, na região sudoeste do Maranhão, no ano de 1989. Sou a primogênita de uma pequena família de quatro pessoas, meus pais, Maria Rita dos Reis Santos e José Alves dos Santos, e ainda minha irmã, Larissa dos Reis Santos de Sousa. Minha mãe, cursou até o Magistério, e meu pai, concluiu a oitava série do Ensino Fundamental.

Minha mãe e meu pai nasceram nas cidades de Esperantinópolis e Tuntum respectivamente, cidades no interior do estado do Maranhão e migraram para Imperatriz buscando melhores condições de trabalho e para estudar.

Figura 1 - Deslocamento Tuntum e Esperantinópolis para Imperatriz.



Fonte: <https://www.google.com/maps/dir/Tuntum,+Esperantinópolis,+Imperatriz>

Tive uma infância tranquila e saudável, porém sem muitas amizades da minha idade, uma vez que o contato que tinha era com primos pelo menos dez anos mais velhos. Ficava na casa de avós para que meus pais pudessem trabalhar durante o dia e era nesse momento que tinha a companhia dos meus primos e foi com eles que tive os primeiros aprendizados a parte dos cuidados parentais, como brincadeiras e músicas, podendo desenvolver outras habilidades incluindo as motoras.

Mesmo oriundos de famílias simples e com genitores analfabetos, para meus pais, educação sempre foi prioridade, e assim que cumprida a idade mínima, fui matriculada na Educação Infantil, na época chamado de Jardim de Infância, em uma pequena escola particular na cidade de Imperatriz, e foi aí que tive contato com outras crianças de minha própria idade e com o sistema educacional.

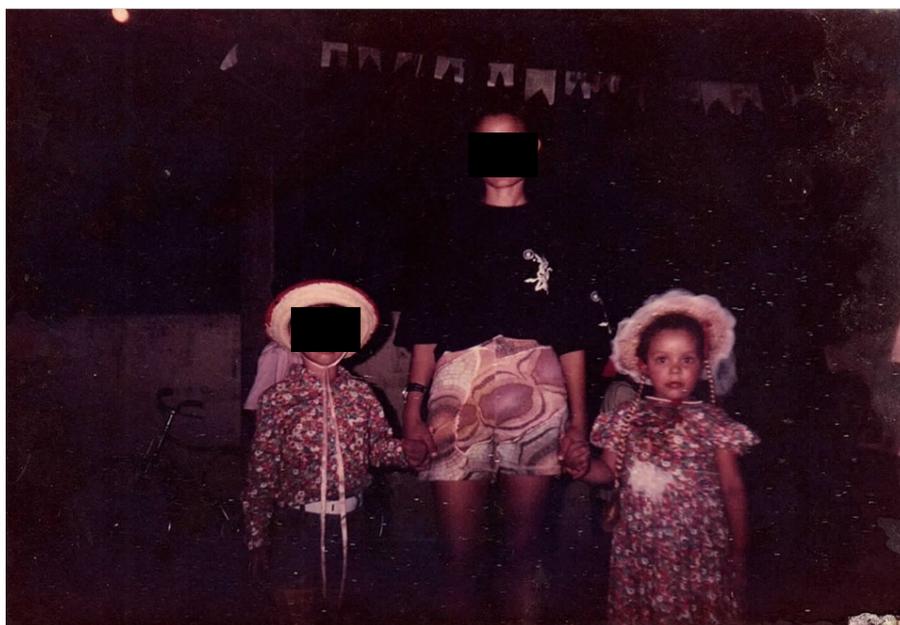
Muitas pessoas influenciaram em minha criação, desde pais, avós, tios e inclusive primos mais velhos. Estes foram responsáveis por me auxiliar e desenvolver habilidades sociais com outras crianças, já que fui filha única por cinco anos, tinha um círculo social muito pequeno, e que envolvia basicamente a família e os poucos amigos de meus pais.

Fui matriculada numa escola privada chamada de Colégio Frei Dário, situada no centro da cidade e muito longe de minha residência, pois teria que estudar no bairro no qual minha mãe trabalhava, assim seria mais fácil ela me levar e buscar na escola. Tenho poucas lembranças dessa fase de minha vida. Recordo-me da minha primeira professora, à qual carinhosamente chamávamos de “Tia Lene” uma pessoa muito amável, afetuosa e paciente comigo e com toda minha turma.

Nessa escola a Educação Infantil se chamava Jardim de Infância, o que somente na universidade descobri ter relação com o referencial teórico a referida unidade de educação utilizava.

O que mais me recordo desta escola é de uma parte do pátio da escola que ficava nos fundos da mesma, era de terra e não pavimentado como o restante da escola. Era neste espaço que fazíamos as aulas de higiene, como aprender a escovar os dentes, lavar as mãos. Nesta instituição também tive os primeiros contatos com festas e festivais folclóricos, como festa junina, dia das mães, pais e das crianças. Era uma menina muito tímida e as apresentações representavam um desafio.

Figura 2: 1º Apresentação de Festa Junina acompanhada de minha primeira professora, “Tia Lene”



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

Pouco me recordo de minha primeira apresentação e festa junina, mas essa sempre foi uma festividade que gostei, uma festa que me liga a cultura de minha região e que me emociona até hoje.

Aos 6 anos mudei de escola, desta vez para uma mais próxima à casa de meus avós, já que era na casa deles que passava o período vespertino. Era a Escola Giovanni Zanni, hoje sendo uma escola municipal em Imperatriz, porém na época era uma escola privada. A referida unidade de ensino era administrada pela professora Maria Darcy Costa Coelho (in memorian). Ali fiz a Alfabetização que é um marco na história escolar de qualquer estudante e a primeira série, hoje primeiro e segundo ano escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A alfabetização não foi um grande desafio, uma vez que tive ótimos professores e minha mãe, apesar de trabalhar quarenta e quatro horas semanais, acompanhava minha educação o máximo que conseguia. Ela estudou o antigo Magistério e mesmo que nunca tenha trabalhado com a educação, se mantendo até a aposentadoria no comércio, utilizava de seus conhecimentos pedagógicos para me

auxiliar. Meu pai também me ajudava bastante, principalmente nos conhecimentos matemáticos e de estudos sociais, disciplina que hoje nem existe mais, e que na época englobava os conhecimentos de História, Geografia e Ciências.

Lembro-me com carinho desta época na qual no final do ano, como de costume, houve uma pequena festa escolar de Formatura do ABC. Na ocasião, fui oradora da sala e me apresentei diante todo o corpo docente, meus amigos e seus familiares. Ali comemorávamos o encerramento de uma fase e iniciávamos mais uma etapa de nossa jornada escola e com muitos desafios a frente.

Figura 3 - Discurso como oradora na formatura do ABC



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

No primeiro ano do Ensino Fundamental já não erámos tratados como antes. O que antes era lúdico, com fantasias e passado de forma divertida se transformou em regras e cobranças de uma maturidade que ainda não tinha. Essa mudança pode ser percebida até mesmo no Boletim Escolar. Até a Alfabetização, era avaliada em uma escala de desempenho entre insuficiente e muito bom, porém, a partir da primeira série comecei a ser avaliada com notas de 1 a 10. Para muitos, esse fato pode não representar muito, mas é uma mudança significativa para uma criança.

Na segunda série precisei mudar de escola, pois a Escola Giovanni Zanni fica muito próxima de um riacho da cidade (Riacho Bacuri) e acabei adquirindo uma doença que os médicos atribuíram à localização da unidade de educação. Assim, iniciei os estudos no Colégio Frei Gil no qual estudei da segunda até a sexta série do Ensino Fundamental. A professora da segunda série foi a única que não consegui criar vínculo. Lembro-me que ela era muito séria e parecia não gostar nem da profissão, dos colegas professores e tão pouco dos alunos. Ela passava todos os intervalos, recreios, na sala de aula a portas fechadas e não interagia com os seus iguais.

Esse período foi desafiador, pois vinda de outra escola, não tinha amigos e em sala de aula o diálogo era seriamente punido. Então me tornei introvertida e com poucos amigos, fato que nunca tinha acontecido. Recordo que uma das estratégias de aprender matemática era a arguição da tabuada, éramos questionados diante da sala toda. Não sei se foi esse o motivo de criar certa aversão a me apresentar diante da sala, mas isso se tornou um problema com o passar do tempo.

Na terceira série tive uma professora maravilhosa, a qual tenho contato até hoje, a professora Josiné, que hoje trabalha com crianças atípicas no Centro de Atenção Psicossocial Infantil de Imperatriz, o CAPSij. É nela que me inspiro quando penso na carreira como educadora, posso me recordar de várias atividades que fizemos, foi com ela que visitei o Teatro pela primeira vez, que fiz trabalhos artísticos, em que a Matemática voltou a ser lúdica e não um problema, recordo-me dos projetos de Leitura.

A partir da quarta série surgiram novos desafios, já mais independente, ficava em casa sozinha com minha irmã mais nova, que estava na Educação Infantil na mesma escola. Nós ficávamos sozinhas para que nossos pais pudessem trabalhar. Nesse período a casa de nossos avós já não era uma opção no contraturno escolar por causa de outros primos menores que também ficavam lá. Então, já fazia todas as atividades de casa sozinha e só necessitava de ajuda quando ia estudar para avaliações, pois o foco principal era a educação de minha irmã mais nova.

Foi a partir da quinta e sexta série que uma grande mudança ocorreu, agora não tinha somente um professor, mas sim um para cada disciplina. Não sei se foi esse o motivo de ter ficado ainda mais retraída na escola, mas recordo que precisei ser atendida pela psicóloga escolar. Ela recomendou então, que eu fosse matriculada em aulas de Teatro após as aulas. Estas ajudaram bastante, principalmente no que diz respeito a diminuição da timidez ao falar em público e aumento de minha confiança.

Na sétima série, precisei mudar de escola e pela primeira vez comecei a estudar na rede pública, no então Complexo Educacional de Ensino Fundamental e Médio Edson Lobão, atualmente, Centro de Ensino Ednan Moraes que localizada no mesmo bairro onde moro. Assim, pela primeira vez, pude estudar com crianças do meu próprio bairro e me relacionar com amigos/as da escola e que morávamos na mesma rua.

Nessa escola também concluí a oitava série, que encerrou outro importante ciclo, o Ensino Fundamental. Também deveria ter estudado o Ensino Médio nesta instituição, porém houve uma greve dos professores do Estado do Maranhão na época e o ano letivo não teve início. Então, meus pais, para que eu não fosse prejudicada, resolveram me colocar de volta no Colégio Frei Gil, e foi lá que concluí o Ensino Médio em 2006.

Depois do Ensino Médio, fiz cursinho pré-vestibular, porém não consegui entrar na universidade, e, assim, tive que estudar por mais um ano. No ano seguinte, consegui pontuação suficiente para cursar Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cheguei a cursar uns períodos e fiz até alguns estágios, porém não concluí o curso, e adentrei ao mercado de trabalho. O principal problema deste curso, é que além de não me identificar, o Curso de Enfermagem é diurno e integral, ou seja, para alunos/as oriundo de famílias de baixa renda e que precisam trabalhar para complementar a renda familiar, se torna ainda mais complexo de ser concluído. Cheguei a cursar alguns períodos.

2.2 Formação Acadêmica

Foi somente em 2015 que consegui adentrar novamente à Universidade, agora no Curso de Pedagogia, ao qual oferecia o curso noturno. O início do curso foi particularmente difícil, uma vez que tive um período extenso longe do mundo acadêmico, porém estava decidida e tive o apoio familiar necessário para isso. Meus pais como grandes incentivadores, sempre formaram uma base sólida para que pudesse estudar.

Logo que iniciei o Curso de Pedagogia consegui bolsa de estágio remunerado pela Prefeitura Municipal de Imperatriz. Esse estágio me permitiu os primeiros contatos com a Educação Infantil, uma vez que se realizava em creches municipais e as crianças tinham entre dois e cinco anos de idade. Assim, além das referências teóricas na Universidade, pude ver a prática educacional desde o início do curso.

Tive na universidade, a oportunidade de estudar e aprender com grandes professores/as, bem como colegas de classe aos quais convivi pelos anos de estudos e que também ajudaram na minha formação acadêmica. De modo que após dois períodos de estudos, pude participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, que se trata de uma política governamental de formação de docentes em nível superior, valorização do Magistério e, melhoria da qualidade da Educação Básica, que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) via Decreto n.º 7.219/2010 e Portaria 096/2013), administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que acolhe Projetos Institucionais de outras agências de fomento que perspectivem Programas da mesma natureza.

O PIBID ao qual fiz parte não era somente para o Curso de Pedagogia, mas um projeto interdisciplinar que envolvia o Curso de Licenciatura em Ciências Humanas (LCH), também da UFMA. No Programa, fomos divididos em duplas, uma pessoa de cada curso, para atuar em escolas da Educação Básica, e éramos supervisionados por um professor do Curso de Pedagogia e outro do Curso de Ciências Humanas. Na oportunidade, atuei como regente de aulas em uma das escolas que estudei nos anos iniciais, a Escola Giovanni Zanni, que faz parte da rede municipal. Fiz parte do Programa durante um ano e seis meses o que me permitiu uma experiência a parte,

pois além de estar incluída na profissão de educadora, tinha supervisão e auxílio de profissionais excepcionais.

Durante os anos de estudo, também consegui participar de estágios remunerados na rede particular de ensino a rede Serviço Social da Indústria (SESI). Lá atuei não como regente, mas como auxiliar de sala, em especial de uma criança autista nível 3 de suporte, a qual fui cuidadora por um ano. Nesta instituição, trabalhei até 2019.

Nos anos de 2018 e 2019 tive a oportunidade de participar da primeira turma do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da UFMA. O programa coordenado pela professora Herli de Sousa Carvalho, também vinculado à CAPES, tem como objetivo a iniciação à docência além de dedicar a pesquisa e extensão.

Em 2020, com o a pandemia do COVID-19 e o fechamento de escolas, no início, e depois a introdução do ensino a distância e híbrido, me mantive afastada da universidade. Destarte, nenhuma trajetória dentro da universidade é fácil, cada pessoas tem desafios a superar, sejam de criar hábitos de leitura e de escrita aos quais são essenciais dentro do ambiente acadêmico ou até mesmo adequar os estudos à sua rotina de trabalho, sobretudo para aqueles estudantes que além de uma rotina exaustiva de laboro, estão a anos fora do ambiente escola e precisam se readequar e construir o olhar científico, o pensamento crítico e reflexivo a partir do processo de construção das habilidades necessárias para a formação profissional.

Para que um/a discente de uma IES possa participar do PRP deve estar regularmente matriculado em curso de licenciatura na área do subprojeto, ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período, possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado por seu histórico escolar, atuar de acordo com as normas da IES, dedicar-se as atividades do PRP, conforme carga horária mensal estabelecida em edital e firmar termo de compromisso por meio de sistema eletrônico próprio da CAPES (Brasil, 2019).

Assim, escrever o memorial de formação foi particularmente desafiador, uma vez que nunca foi um hábito pessoal recobrar memórias e analisá-las, relacionando

minha formação pessoal com a minha trajetória acadêmica e ao lembrá-la é possível fazer conexão com as escolhas profissionais que veriam a ser feitas profundamente.

3 EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Neste capítulo trarei as experiências vividas dentro do PRP, mas para isso precisamos falar da formação de professores/as trazendo para luz a percepção e autores/as e, as diferentes concepções sobre os saberes necessários à docência, destacando o saber adquirido com a experiência, que é o real foco deste trabalho. A formação de professores/as se dá de forma contínua sendo construída durante toda a vida do docente e não se limitando a cursos de graduação ou de pós graduação.

Essa formação se faz nas experiências, nos diálogos e críticas trocadas entre profissionais acadêmicos/as e discentes, assim como nas leituras e estudos. (Prado e Gomes, 2021). Entendemos então que a formação docente é muito mais que estudar a graduação, a formação se dá diariamente, seja nos diálogos e trocas de conhecimentos entre professores e alunos, mas entre os próprios discentes e sua experiência de vida.

Segundo Nóvoa (1992), a formação deve incitar uma perspectiva crítico-reflexiva, isso irá permitir que tenham o pensamento independente e que facilite a autoformação deste discente, e com isto em mente, a experiência profissional se torna fundamental.

A identidade do/a educador/a quanto profissional, se constrói a partir do momento que este dá significação social à profissão, pelo significado que cada pessoa, quanto professor/a, confere à atividade docente em seu dia a dia, levando em conta seus valores, a forma de atuar no mundo e a sua história de vida (Pimenta, 1999, p. 7). E, em relação aos saberes docentes, Pimenta (1999) identifica três tipos principais: saberes da experiência, do conhecimento e pedagógicos.

Segundo a autora, os saberes da experiência não se limitam à vivência anterior como aluno/a do/a professor/a, mas englobam também os saberes que professores/as constroem no seu cotidiano profissional. Esses saberes resultam como fruto de um processo contínuo de reflexão sobre a prática docente, mediada pela

interação com outros colegas de trabalho e textos de educadores/as. Nesse contexto, os processos de reflexão sobre a própria prática ganham relevância para a formação de professores/as (Pimenta, 1999, p. 7).

A autora relata ainda que os saberes docentes não devem ser tratados de forma independente, pois todos são fundamentais para a formação do profissional da educação. Neste sentido, concorda com Tardiff (2002, p. 39) quando diz que

[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina, e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e da pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Assim, pode-se concluir que para ser tornar professor/a, não é o bastante ter o domínio de conteúdos sobre determinada disciplina, é necessário adquirir durante a graduação conhecimentos sobre a educação, a didática, e, sobretudo desenvolver durante o período de graduação a experiência baseada nas práticas docentes e na convivência dentro das dependências das escolas e relações interpessoais.

Esse pensamento corrobora com Therrien (1995) quando profere que, “esses saberes da experiência que se caracterizam por serem originados na prática cotidiana da profissão, podem refletir tanto a dimensão da razão instrumental que implica em um saber-fazer ou saber-agir” (THERRIEN, 1995, p. 31). Entendemos que para além dos conhecimentos científicos e acadêmicos, é fazendo o elo desses saberes com o conhecimento adquirido com as relações pessoais e a vivência com alunos e outros profissionais da educação que o saber docente é construído.

Segundo Fávero (apud Candau; Lelis, 2001, p. 60), a relação entre a teoria e a prática na formação do/a educador/a devem ser vistos como uma unidade, deve identificar elementos das teorias educacionais para assim construir a sua prática, tornando os dois processos homogêneos e coerentes.

Num comprometer-se profundo, como construtor, organizador e pensador permanente do trabalho educativo que o educador se educa. Em particular, a partir de sua prática, cabe-lhe construir uma teoria, a qual, coincidindo e identificando-se com elementos decisivos da própria prática, acelera o processo em ato, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os seus elementos (Fávero, *apud* Candau; Lelis, 2001, p. 60).

É neste contexto que foi implantado de acordo com Portaria N° 38, de 28 de fevereiro de 2018, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), como parte das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, Lei n° 11.502, de julho de 2007. Essa política atribui à CAPES, a responsabilidade pela formação de professores/as da Educação Básica e fazendo desta, a prioridade do Ministério da Educação.

Tais programas tem como finalidade não somente o aperfeiçoamento na formação e prática dos licenciados, garantindo aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de Educação Básica (BRASIL, 2019), mas também assegurar a qualidade da formação dos discentes e ainda integrar a Educação Básica à Educação Superior.

O PIBID é direcionado aos estudantes na primeira metade dos cursos de licenciatura e introduzi-los às escolas de Educação Básica. Já o PRP tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, também em escolas públicas de Educação Básica.

O PRP entrou em funcionamento de acordo com a Portaria n° 259, de 17 de dezembro de 2019, que revogou as Portarias Capes n° 45, de 12 de março de 2018 e n° 175, de 07 de agosto de 2018. E, em seu Art. 5º cita os seus objetivos sendo,

I- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II- promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III- fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV- fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (Brasil, 2019, p. 2)

Assim, como participantes que atuam no PIBID, acadêmicos/as do PRP são acompanhados por um/a professor/a da escola em que estão locados, esses professores/as são profissionais com experiência na área de ensino do licenciado e

orientados/as por uma/a docente da Instituição de Educação Superior, que atuará como professor/a avaliador/a (Brasil, 2019).

Nesse sentido o PRP atua ainda com o fortalecimento das relações entre as Instituições de Educação Superior (IES) e a escola pública, gerando uma integração entre o saber teórico e a prática promovendo o aprimoramento dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos, com o processo educativo de acordo com às orientações da Base Nacional Comum curricular (BNCC). As instituições, devem ainda, por meio de seus discentes, devem desenvolver as atividades do projeto nas escolas habilitadas para o Programa.

O Programa Residência Pedagógica funciona na modalidade de bolsa acadêmica, que são concedidas a residentes e iniciação à docência, a preceptora e supervisora, docente orientador e coordenação de área e ao coordenador/a institucional. Para participar do Programa existem requisitos para a concessão das bolsas para Residentes, Preceptor/a e Supervisor/a, docente orientador/a e coordenação de área e Coordenador institucional. Para que esses requisitos sejam estipulados, cada IES, Instituição de Educação Superior, deve propor um projeto junto à CAPES e este deve ser aprovado.

Conhecer de perto o dia a dia da vida escolar antes da conclusão da graduação ou da formação pedagógica é crucial para o desenvolvimento do acadêmico quanto docente. O PRP também representa uma parte relevante para o currículo do residente, uma vez que terá não somente a formação acadêmica requerida, mas conhecimentos e construção da sua práxis pedagógica que são essenciais para sua carreira profissional.

Outro fator importante é a conquista da segurança para atuar na sala de aula, visto que a primeira experiência de um professor tende a ser desafiadora para qualquer profissional. Saber como agir diante de determinadas situações atípicas no ambiente escolar vai além das teorias aprendidas nas disciplinas de um curso de graduação, por isso, a vivência na rotina de uma instituição é essencial, e é essa experiência que o PRP permite aos acadêmicos/as.

3.1 Narrativas e Vivências do PRP na Escola Municipal de Imperatriz

Neste capítulo serão narradas as vivências dentro da escola campo, as experiências e os trabalhos desenvolvidos dentro da escola da residência. Três escolas do município de Imperatriz foram escolhidas para receber os bolsistas residentes se tornando assim, escolas campo.

Localizada à zona urbana do Município de Imperatriz Maranhão, a escola municipal designada a mim para desenvolver meus trabalhos, está situada em um bairro central. Ela foi uma das três escolas escolhidas pelo Curso de Pedagogia da UFMA para fazer parte do Programa de Residência Pedagógica. A escola recebeu oito residentes, sendo que quatro atuaram no período matutino e quatro no período vespertino.

O Programa Residência Pedagógica, com o subprojeto “As Memórias da Educação e Identidades Culturais em Imperatriz – Maranhão”, teve como docente orientadora Herli de Sousa Carvalho, docente da UFMA e responsável pelas orientações dos discentes durante o período de execução do Programa.

Para a sua execução o projeto contou ainda com uma professora preceptora responsável por todos os oitos residentes na escola, esta, constituindo o corpo docente da escola e responsável pelo acompanhamento diário de residentes do Programa na unidade escolar.

Além das regências, os acadêmicos integrantes do Programa, realizaram na Universidade encontros, formações e planejamentos semanais com a professora orientadora. Nessas reuniões eram feitas orientações sobre o trabalho a ser desenvolvido nas escolas-campo, e avaliações de como foram as atividades realizadas e foram desenvolvidos durante toda a execução do programa.

O corpo docente da escola-campo, que atende desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental recebeu os residentes, já informados sobre o trabalho que ali seria desenvolvido. Formos muito bem recebidos por toda a equipe

escolar. Ali notei o trabalho da preceptora em apresentar aos gestores e demais funcionários, os residentes. Dessa forma a acolhida se deu de forma espontânea.

No primeiro momento deu-se a observação e caracterização da escola, tanto no que diz respeito os trabalhos e projetos, ali desenvolvidos, quanto aos relacionamentos entre a escola e os alunos e destes com a comunidade que circunda a instituição de educação.

Após o contato inicial, para o reconhecimento da estrutura física e laboral escolar, fez-se a observação e análise documental requerida pelo Programa de Residência Pedagógica, que se trata de toda documentação escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP), e ainda o livro de frequência dos/as servidores/as da instituição.

No PPP da escola-campo, notou-se a caracterização da gestão e de como se dá a atuação escolar. Este documento se auto intitula democrático participativo, demonstrando assim a participação do corpo escolar, e da comunidade, nas ações desenvolvidas na escola. Na folha de ponto, uma característica de organização, observou-se que alguns servidores não assinam diariamente, possibilitando a rasura do mesmo.

No que diz respeito os espaços dentro da escola, a estrutura física conta com dependências básicas: oito salas de aula, uma secretaria, sala dos professores, uma cantina, dois banheiros, um pátio coberto e o espaço da quadra esportiva que é utilizado como pátio descoberto, mas percebemos aqui, a falta de uma biblioteca, laboratórios, sala de vídeo e a quadra esportiva.

Um aspecto a se destacar, foi a adesão dos servidores dentro dos projetos desenvolvidos. Todos trabalhavam em conjunto para melhor desenvolvimento destes, o que pode ser um reflexo das ações, tanto da gestão e ainda de servidores/as. Em se falando de projetos, um dos projetos anuais ali percebidos, foi o Projeto Valores. Este tinha como foco desenvolver em alunos/as, alguns valores de cidadania, como respeito, amor, união.

Contudo, percebemos que a religiosidade era utilizada neste e em outros momentos, tornando-se um marco nos trabalhos da escola. Este fato é observado até

mesmo nas reuniões e festas escolares em que são desenvolvidas na Igreja Assembleia de Deus que fica ao lado da escola.

Após este momento de análise da documentação escolar da escola-campo e da observação fora de sala de aula, os/as acadêmicos/as foram inseridos à observação na sala de aula da preceptora, uma vez que a coordenadora pedagógica esteve afastada por um período, por questões de saúde e não foi possível a observação de seu trabalho. Fomos apresentados à turma da professora preceptora que era uma turma de 5º ano A.

A dinâmica da turma ocorreu de forma natural, levando em consideração que estes/as alunos/as estudam juntos há vários anos na mesma instituição, com raras exceções. A turma de forma em geral era comunicativa e participativa, estando sempre dispostos e abertos a novas possibilidades de aprendizagem. Eles/as receberam muito bem os/as residentes, tornando a nossa inclusão em sala, muito mais fácil e tranquila.

Apesar de estarmos em momento de observação, percebemos que seria muito mais simples analisar a perspectiva de alunos/as e professor/a e a dinâmica que ocorre entre eles/as, participando ativamente das atividades desenvolvidas. Neste ponto a preceptora agiu de forma a tornar esta participação possível.

Figura 4 - Intervenção e auxílio aos alunos/as



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

Nos foi proposto pela gestora e preceptora, desenvolver uma atividade para o Dia da Consciência Negra, ao qual teria um dia específico para sua culminância. Todas as turmas da escola desenvolveram algum trabalho em específico.

Foi possível trabalhar com os/as alunos/as um projeto sobre o Dia da Consciência Negra, no qual a preceptora deu total liberdade de criação para os/as residentes desenvolvê-lo. Assim, iniciou-se o planejamento e os trabalhos em sala com alunos/as com foco a data de culminância do evento.

No primeiro momento deste projeto realizamos com os/as alunos/as uma reflexão do que é ser negro, o que caracteriza uma pessoa como negra, e por quê temos esse conceito cultural do que caracteriza uma pessoa negra, contrapondo sempre com a data que representa o dia da morte de Zumbi dos Palmares e pontuando todo o contexto histórico presente na temática.

Figura 5 - Culminância do Projeto Dia da Consciência Negra



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

Uma das ideias de atividades para o projeto, foi a apresentação e construção de Jogos Africanos em sala de aula. Um deles foi um jogo de tabuleiro africano chamado “Shisima”. Foi demonstrado como construir o tabuleiro e ainda como jogá-lo. Então, com auxílio, construíram os tabuleiros e em seguida jogaram em sala de aula.

O principal objetivo em trazer este jogo, foi mostrar a representação, ou pouca representação de jogos de origem africana em nosso dia-a-dia, comparado com jogos

européus e norte-americanos, e demonstrar que existem muitos jogos de outras etnias que auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico e são de fácil construção.

Figura 6 - Alunos jogando “Shisima”



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

Também como parte deste Projeto, realizamos a exibição do filme “Pantera Negra”. Neste dia, estavam presentes as duas turmas de 5º ano da escola. A ideia foi muito bem recebida por professores/as e alunos/as. Após a exibição do filme, realizamos juntamente com a turma, um Mapa Mental Coletivo, para pontuar a ideia central do filme e os pontos principais a serem discutidos e observados da cultura negra.

Realizamos ainda, uma roda de conversa com os/as alunos/as sobre a representação do Dia da Consciência Negra em que alunos/as desenvolveram uma coreografia em homenagem a Zumbi dos Palmares para apresentar no dia da culminância do Projeto.

Dias antes do evento, organizamos a ornamentação de toda a escola, foi construído um mural temático no pátio da escola e foi estruturada uma apresentação a ser realizada no dia. Foi decidido a apresentação de contação de história do “Boi Multicolor” para tentar desmistificar, de forma lúdica e simples entendimento a ideia de que tudo que se refere com a cor preta seja diretamente relacionada a algo ruim. Expressões como “a coisa ficou preta”, “gato preto”, que relacionam o negro, ou a cor preta como algo feio, triste. De modo que todas as pessoas da escola demonstraram apreço pela apresentação realizada. A participação das crianças na apresentação foi

de suma importância, uma vez que esta, se deu de forma dinâmica, cantaram e se divertiram bastante.

Após a apresentação, todas as outras turmas se apresentaram. A Educação Infantil ficou responsável por uma coreografia; O terceiro e quarto ano apresentaram pinturas em telas, e fizeram representação de figuras importantes para a história afro-brasileira. E, ao final das apresentações, o 5º A apresentou a coreografia em homenagem a Zumbi dos Palmares.

Após as apresentações, a turma retornou à sala de aula, onde foi ensinado aos alunos mais um jogo africano o “teca-teca”. O teca-a-teca é uma espécie de amarelinha africana, os/as alunos/as, a preceptora e a docente orientadora, que estava neste dia na escola, demonstraram apreço pela atividade e se divertiram durante a execução da brincadeira.

O resultado deste dia foi muito gratificante, pois percebemos o sucesso da atividade proposta no projeto e todos de forma geral participaram e apoiaram o evento, que contou com a presença da professora orientadora do Projeto a professora Dra Herli de Sousa Carvalho.

Como encerramento do evento a escola realizou uma deliciosa Feijoada, que foi servida a todos, foi um momento muito festivo e de grande representação e ressignificação do momento, trazendo para os alunos, de forma palpável, as representações culturais que formam a sociedade que os cerca.

Ainda como parte do PRP, os acadêmicos realizaram a elaboração do Seminário de Práticas Educativas que aconteceria na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), nesta ocasião, apresentou-se o Programa Residência Pedagógica para participantes da Universidade e comunidade acadêmica de outras instituições, que participaram do evento.

Figura 7 - Residentes durante o Seminário de Práticas Educativas



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

Houve o compartilhamento dos discentes da residência com a comunidade acadêmica, as vivências e experiências, vividas durante o período, desde a etapa preparatória até a ambientação na escola-campo. Apresentou-se o Programa, bem como a sua funcionalidade e objetivos, além dos trabalhos realizados na escola-campo na qual estamos inseridos. Foi um momento em que demais acadêmicos/as puderam conhecer o Programa.

Outro momento a ser citado, diz respeito a participação de uma reunião com o acompanhante dos programas de Residência Pedagógica e do PIBID na Universidade Federal do Maranhão, Tadeu Rodrigues. Ele fez uma breve visita ao Campus para esclarecer alguns questionamentos sobre o Programa. Nesta ocasião estavam presentes todos/as residentes do Curso de Pedagogia e do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, e ainda os docentes orientadores/as da Residência nos dois cursos e as preceptoras, além da participação da representante da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Imperatriz, que explanou sobre a importância do Programa tanto para a formação dos/as residentes quanto para as escolas-campo.

Em retorno à escola-campo, acadêmicos/as se mostraram presentes para o encerramento das aulas, foi um momento festivo também, especialmente para a turma

de 5º ano da preceptora, pois este era o último ano deles/as alunos/as na escola. Percebemos como a professora representava como exemplo para estes/as alunos/as, foi um momento emocionante de despedida.

A docente orientadora também esteve presente nesta ocasião e ao final, realizamos uma espécie de retrospectiva do que representou o período em que estivemos presentes na escola. Entendemos o quanto etapa de ambientação é essencial para o desenvolvimento do Programa, pois foi através dela que se estabeleceu o contato direto com a realidade escolar no âmbito de alunos/as, professores/as, gestão e comunidade que circunda a escola.

As regências na escola campo foram realizadas desde a Educação Infantil até o 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e permitiu aos residentes o desenvolvimento do trabalho pedagógico com mais autonomia. Essa característica foi de fundamental importância para minha formação, uma vez que as experiências são as mais diversas. Todas as atividades realizadas durante a regência foram fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mesmo que o material didático não estivesse devidamente atualizado. E, para o período, os planos de aulas foram construídos em dupla e entregues com antecedência à preceptora e para a professora titular da turma.

Na Educação Infantil foi perceptível a importância do planejar-se com antecedência e o quanto a rotina é crucial para trabalhar com essa faixa etária em específico. Durante o período trabalhamos com cores, formas, linguagem oral e escrita de diferentes formas.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi trabalho em diferentes turmas e com os mais diversos níveis de aprendizagem, tive a oportunidade de trabalhar com turmas desde o 2º ano até o 5º ano.

Figura 8 - Regência na Educação Infantil



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

No 2° e 3° ano, como foi apontada pelas professoras regentes em sala e confirmado logo após uma avaliação das turmas, a principal dificuldade demonstrou ser em Linguagem Oral e Escrita, e matemática. Assim, os trabalhos desenvolvidos pelas residentes, teve como objetivo principal auxiliar a turma e as crianças com defasagem a avançarem nestas disciplinas. De modo que em algumas ocasiões foram realizadas aulas particulares em outra sala da escola.

O 4° Ano foi a turma que mais trabalhos no quesito tempo, assim fizemos a maior parte da regência nesta turma. A turma tem perfil diverso, uma vez que, há desde alunos que dominam a linguagem oral e escrita e ainda domina os conhecimentos matemáticos e de História e Geografia esperados para o ano, até alunos/as que mal sabem ler e interpretar textos simples. Assim foi de fundamental saber planejar as aulas de forma que suprisse a necessidade de todos. A turma, apesar de grande, demonstrou boa aceitação do Programa e das residentes. Foram trabalhados nesta turma todas as disciplinas do currículo definido pela escola, até mesmo Educação Física.

Figura 9 - Regência nos Anos Iniciais



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

A principal dificuldade encontrada, foi a falta do livro didático, uma vez que por causa de um equívoco na requisição dos livros, a escola somente conta com livros de Língua Portuguesa, Matemática e Artes. Portanto para trabalhar as demais disciplinas, nós tivemos que levar muitas leituras e materiais para a escola, e ainda planejar as aulas de forma que o livro não fizesse tanta falta.

Durante o período de regência a comunidade, pais e responsáveis nos trataram como professores/as titulares, tiravam dúvidas, perguntaram sobre o desenvolvimento dos/as filhos/as e nos acolheram como parte da escola e não pessoas externas, esse fato ficou bem evidente inclusive nas festas desenvolvidas na escola, como Festa Junina e Dia das Mães e Dia dos Pais.

Para o 5º ano, os quatro residentes do turno matutino, desenvolveram um Projeto sobre o conhecimento da historicidade da cidade de Imperatriz. Assim, foi promovido aulas sobre a temática, previamente, já preparando os/as alunos/as para visita a uma parte histórica da cidade.

A visita ocorreu no mês de setembro, a princípio planejamos quatro visitas que seriam realizadas na Nova Rodoviária de Imperatriz em paralelo à antiga, à Academia Imperatrizense de Letras (AIL), Praça da Cultura e à Rua 15 de Novembro.

Por algumas dificuldades de tempo e de atividades já desenvolvidas pela escola no período, optamos por realizar somente uma saída da escola e visitar a AIL

e a Praça da Cultura no mesmo dia, pois a Praça está localizada em frente a AIL. Essa foi uma atividade que as crianças gostaram muito de desenvolver e que se mostrou significativa, considerando que conseguiram conhecer mais da cidade em que vivem, se relacionando com a história e cultura local.

A criança não aprende somente na escola, ela aprende com a família, a comunidade e em todos os momentos, por isso a importância de trazê-las para além dos muros da escola e proporcionar a elas se reconhecer na história do lugar onde vive e em como este pode significar em sua formação. Ideia defendida por Brandão (1981, p. 7).

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias Educações.

Oportunizar para crianças e adolescentes conhecer a história do lugar onde vive, os faz criar laços consigo e com os que ajudaram a construir a realidade em que vivem, é ir para além do que se entende como função da escola.

Ainda na Academia, as crianças puderam conhecer a biblioteca local, manusear livros históricos do município e de autores da própria cidade. Muitas delas nunca tinham visitado uma biblioteca e surpreenderam com a quantidade de livros disponíveis.

Figura 10 - Visita a Biblioteca da AIL



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

Na ocasião foi feita a visita acompanhada por um integrante da Academia, ele discorreu sobre a história da casa, seus integrantes e também sobre a história de Imperatriz e da importância de se ter conhecimento da história da cidade e como ela está intrinsecamente ligada a formação social de cada morador, tendo em vista a cultura da região em que estamos inseridos.

Na Praça da Cultura existe um painel que conta parte da história da cidade, assim, como parte da visita, os residentes contaram aos alunos os fatos históricos expostos, pontuando a relevância de conhecê-los.

Segundo Brandão (2007) a educação existe onde não há escola e por toda a parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saberes de uma geração a outra, e com isso em mente, realizou-se na praça uma exposição de fotografias antigas da cidade, de momentos de sua construção e mostrando os locais em que os alunos pudessem relacioná-los ao presente e como esses lugares estão atualmente.

Figura 11 - Alunos na Praça da Cultura



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

A exposição de fotos antigas atraiu além dos alunos, transeuntes que por ali passaram, o que foi uma surpresa para os residentes, tendo em vista que não era um objetivo da visita, o que nos fez perceber que os moradores locais também tem interesse de conhecer a história do local onde vive e se reconhecer como parte dessa história

Figura 12 – Moradores locais observando as fotografias antigas da cidade



Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

A escola para muitos alunos pode apresentar-se como espaço no qual se dão as primeiras experiências sociais, mas este não pode se tornar o único espaço para a educação. A criança quanto ser histórico e social, necessita vivenciar o espaço que ocupa para se reconhecer como parte integrante dele. (Freitas; Freitas; Almeida, 2020).

Após a visita realizou-se em sala de aula, uma roda de conversa as novas perspectivas dos alunos sobre a cidade, onde eles puderam comparar o desenvolvimento de Imperatriz com o passar dos anos, ressignificando e fortalecendo laços com o meio em que estão inseridos quanto ser social.

Uma ocasião importante de divulgação do trabalho realizado na escola foi em eventos da própria escola, onde se aproveitou dos planejamentos e formações para mostrar para todo o corpo escola, as atividades realizadas pelos residentes.

Os/As acadêmicos/as participantes do Programa tiveram durante todo período de execução deste, a total integração à escola, seus projetos, planejamentos e eventos, tais como as festas juninas, desfiles de 7 de setembro.

A Residência permitiu aos acadêmicos/as, fazer parte da comunidade escola, e o portanto, participar ativamente das demonstrações culturais da escola campo, através de eventos como a festa junina, por exemplo, para as residentes, foi

determinada responsabilidades que somente os docentes eram responsáveis. Tal fato demonstrou que as residentes tinham a confiança da equipe pedagógica da escola para tal e que suas capacidades quanto profissionais foram reconhecidas.

Em um dos planejamentos de professores, os residentes levaram para a escola, a psicóloga da UFMA. A psicóloga desenvolveu com os discentes da escola um trabalho de valorização e autoconhecimento, no qual professores/as puderam explorar sus sentimentos acerca sua vida pessoal e profissional e correlacionando as duas áreas e ainda trazer a luz frustrações com o trabalho como educador/a.

Muitos profissionais da educação carregam consigo o pensamento de ser total responsável pelo sucesso do trabalho, sem levar em conta as demais relações de estudantes e ao não atingir seus objetivos enquanto educador/a, se frustravam. Neste sentido, a psicóloga pode trabalhar com todas as pessoas da comunidade escolar, fazendo-os ver outras possibilidades e a necessidade de fortalecer o psicológico, para que o trabalho não acarretasse problemas futuros.

Ao final das regências, os/as residentes da Escola Gonçalves Dias, se envolveram na reformulação do PPP da Escola-campo, fazendo um trabalho significativo, envolvendo a comunidade, pais, alunos/as e funcionários/as. Essa reformulação contou com a participação ainda da orientadora do Programa, que esteve presente na escola durante o período de construção do PPP.

Foi realizado entrevistas com toda a comunidade escolar, pais e comunidade para trazer as concepções destes sobre a escola, seus objetivos e o trabalho a ser desenvolvidos para melhoria do trabalho na escola.

Para além dos trabalhos desenvolvidos nas escolas participantes do Programa, estar na Residência pelo Curso de Pedagogia, permitiu aos acadêmicos/as a de socialização dos trabalhos desenvolvidos, e o principal deles ocorreu durante a participação no VII Seminário de Práticas Educativas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.

Assim, o Seminário, teve como objetivo a difusão dos trabalhos desenvolvidos pelos/as acadêmicos/as durante as práticas de Estágio Supervisionado, participação

no PIBID e da Residência Pedagógica. De maneira que toda a comunidade acadêmica da UFMA e de outras universidades convidadas tiveram a oportunidade de conhecer o Programa e conhecer as ações desenvolvidas.

Outra ocasião para socialização do Programa, foi o Seminário de Iniciação à Docência – SEMID, no qual Residentes e Acadêmicos/as que fazem parte do PIBID, puderam mostrar e discutir as ações nas escola-campo. Foram apresentados trabalhos em banners e em apresentações orais, além da programação cultural.

É necessário destacar que o desenvolvimento do PRP proporcionou aos discentes dos cursos envolvidos a integração dos saberes de cada um, com o objetivo de minimizar as dificuldades causadas no processo de Letramento e Alfabetização. Além disso, promoveu a inserção dos formandos na realidade escolar, valorizando e incentivando a prática docente a partir de conhecimentos teóricos.

Neste contexto é fundamental entender a necessidade de fortalecer a relação escola/universidade na formação inicial, uma vez que a integração entre as instituições envolvidas na formação e desenvolvimento dos/as professores/as ainda é frágil. Na prática, esta parceria é evidenciada nas bases legais, que são complexas e, por vezes, conflitantes, pois a formação inicial tem uma natureza acadêmico-pedagógica. Essa formação é uma oportunidade para que a/o docente possa conhecer e interagir com o ambiente de trabalho e da mesma forma a comunidade escolar como um todo.

Portanto a participação no PRP foi extremamente significativa para a minha formação porque me possibilitou vivenciar na prática o trabalho de docentes, desde o planejamento até a execução das atividades, principalmente, no que se refere a reduzir as possíveis dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades necessárias para cada idade.

4 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho buscou trazer as experiências vividas durante meu tempo no Programa Residência Pedagógica no qual busquei relacionar o conhecimento adquirido durante os anos de graduação e o convívio na escola-campo para melhor desenvolver o trabalho como educador/a, em que os saberes experienciais são aqueles obtidos através não somente no cotidiano escolar, mas no compartilhamento de aprendizados e na reflexão crítica sobre a prática docente. Esses saberes abordados são essenciais para a formação da identidade profissional docente.

Nesse contexto, podemos perceber que a identidade docente e seu desenvolvimento profissional se constroem junto ao processo histórico em que esse acontece. Portanto, a construção da identidade docente está intrinsecamente ligada à forma como a prática é aplicada, às relações culturais e contextos históricos em que estamos inseridos pode determinar o sucesso do processo educacional e até a permanência dos sujeitos como docentes na Educação Básica.

Uma vez que, sabendo da realidade em que a educação nacional se encontra o/a acadêmico/a pode decidir quais passos seguir profissionalmente, podendo até mesmo mudar os caminhos profissionais. De modo que estar no Programa também me permitiu perceber que todas as pessoas da comunidade têm compromisso e representatividade na formação de profissionais da educação, e, ainda, que necessitam ter consciência, pois, tal fato refletirá diretamente na formação de estudantes.

Embora represente desafio durante a graduação, o Programa demonstrou ser com experiências completas e que trouxe contribuições significativas para minha formação como licencianda no Curso de Pedagogia, e, certamente sem os conhecimentos adquiridos durante minha práxis pedagógica seria completamente diferente.

Pude aprender e concluir com esse trabalho que as experiências vividas no período de formação acadêmica são tão importantes quanto os saberes teóricos estudados durante a graduação porque são responsáveis pelo desenvolvimento da acadêmica quanto docente em formação. Assim sendo um Programa como o

Residência Pedagógica, oferece oportunidade aos acadêmicos/as de experienciar o dia a dia e a cultura escolar, aperfeiçoando sua práxis pedagógica.

Durante a construção deste trabalho consegui perceber também que as escolhas acadêmicas podem ser influenciadas pela nossa história de vida, fato esse evidenciado pela a construção do memorial de formação. E, deste modo fazer a análise do histórico vivido dentro e fora da Universidade, através das experiências vividas, tornou possível perceber que a docência é desenvolvida também na prática, tendo como base sempre, a fundamentação teórica como referência para a competência profissional a ser vivenciada como aprendente.

Ao escrever este trabalho busquei compreender como as vivências dentro do programa forneceram conhecimento e base suficiente para minha formação docente, O programa residência pedagógica contribuiu não somente o meu desenvolvimento quanto pedagoga, mas me permitiu decidir querer exercer a função como docente. Ao conhecer e se reconhecer como professora dentro da escola.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **GONÇALVES DIAS**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/goncalves-dias/biografia>. Acesso em 17 de set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Residência pedagógica**, Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122019-p>. Acesso em: 14 set. 2024.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002. 117 p. Disponível em <http://bds.unb.br/handle/123456789/511>. Acesso em 26 de set de 2024
- CANDAU, Vera M.; LELIS, Isabel A. **A Relação Teoria-Prática Na Formação Do Educador**. In: CANDAU, Vera M. **Rumo a uma nova didática**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Freitas, M. C. de, Freitas, B. M. de, & Almeida, D. M. (2020). **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. *Ensino Em Perspectivas*, 1(2), 1–12. Recuperado de
- MEC. **Programa de Residência Pedagógica**. 08 set. 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pro-grama-residencia-pedagogica> > Acesso em: 10 set. 2024.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, p. 13-33 1992. Disponível em: < <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> >. Acesso em: 15 set. 2024.
- NÓVOA, A. (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. _____. **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. Disponível em: < <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> >. Acesso em: 15 set. 2024.
- PIMENTA, S. G. **Formação De Professores: Identidade E Saberes Da Docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- PRADO, B. M. S; GOMES, M. O. **Programa De Residência Pedagógica/CAPES: Uma Boa Ideia Pedagógica?** Destaque o nome da Revista Revista Eletrônica Pesquiseduca, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 1243–1261, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1140> > Acesso em: 20 nov. 2022.
- TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

THERRIEN, J. **Uma Abordagem Para O Estudo Do Saber Da Experiência Das Práticas Educativas**. In: LEDOUX, Paula; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Formação de professores: A que dimensões se conceituam. Amazônia: *Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, Belém, v. 6, p. 47-55, jun. 2010. ISSN 2317-5125.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1703>>. Acesso em: 18 set. 2024.

SOUSA, Emanuel Vítor das Mercês. **Antônio Gonçalves Dias, O Homem Por Trás Do Poeta**. *Revista Fronteira Digital*, v. 1, n. 12, 2023.